

**REDE DE ENSINO DOCTUM
UNIDADE DE MANHUAÇU**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FAMÍLIAS
BRASILEIRAS
THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZILIAN FAMILIES**

Raiana da Silva
Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt

**MANHUAÇU/MG
2024**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZILIAN FAMILIES

Raiana da Silva¹

Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt²

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido para conter informações sobre como ocorre a Educação Financeira das famílias brasileiras, onde será relatado como se dá o conhecimento das famílias brasileiras sobre o tema também foi analisado o impacto que a falta de conhecimento sobre a Educação Financeira entre as famílias brasileiras e sua importância entre as famílias brasileiras. No pleno século XXI, com tantos avanços tecnológicos, computadores que permitem a criação de planilhas, oferecendo mais clareza às nossas entradas e saídas diárias, por meio delas torna-se possível visualizar seus gastos e, dessa forma, realizar uma programação mais real do seu rendimento mensal, além de não fazer dívidas sem necessidades. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Além disso, questionários foram aplicados para alguns representantes familiares para que soubéssemos como anda seus conhecimentos sobre a Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Família. Brasil.

ABSTRACT

This study was developed to contain information about how the Financial Education of Brazilian families has been taking place, where it will be reported how Brazilian families know about the topic. The impact that occurs due to the lack of knowledge about Financial Education and its importance among Brazilian families was also addressed. In the 21st century, faced with so many technological advances, smartphones that allow us to create spreadsheets, giving more clarity to our daily inputs and outputs, with it you can visualize your expenses and, in this way, create a more realistic schedule of your monthly income. , in addition to not taking on unnecessary debt. And a bibliographical and *bibliographical* research was carried out through questionnaires with some family representatives so that we knew what their knowledge about Financial Education was like.

Keywords: Financial education. Family. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem demonstrado muita importância, a população está tendo o hábito compulsivo de compra cada vez mais até mesmo em países

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

desenvolvidos tem esse hábito, e por muitas vezes em busca de felicidades, de acordo com (SLOMP,2009).

Segundo Hissa (2020), o acúmulo de dívidas pode gerar impactos até mesmo na saúde, causando vários problemas como; estresse, depressão, problemas até no meio de familiares e outros desequilíbrios pessoais, pessoas endividadas acabam produzindo menos.

A saúde financeira depende do bem-estar da pessoa. O ato de controlar as compras exageradamente e começar poupar esse hábito pode obter-se um desafio A bem grande nas finanças pessoais segundo (PERKTOLD, 2008). Cobra (1997) afirma que os cidadãos devem repensar o seu uso exagerado de consumos, porque por muitas se houver alguma emergência, algo que precise de suas economias, acaba não tendo economias. O mundo está sujeito a várias mudanças na economia e no mercado.

E Segundo Slomp (2009) o atual século XXI que estamos vivendo o superendividamento tornou-se um hábito da sociedade, e percebe-se que o consumo exagerado está influenciado por mídias sociais e frequentemente os consumidores vem isso como bem-estar. A ausência do controle financeiro e o endividamento das famílias em consequência ao consumo acabam afetando até então não só a saúde financeira, mas também no desenvolvimento das economias e a sustentabilidade ao longo do tempo (PORTILHO 2005).

Ferreira (2017) abordou que a educação financeira assimila meio que um processo pelos qual as pessoas desenvolvem melhorias sobre as mercadorias financeiras, seus conceitos e seus riscos aumentam disposição que facilitam os indivíduos a trazer decisões acertadas e praticar boa administração de finanças pessoais.

Tem-se como problema de pesquisa: Qual o impacto causado pela falta de conhecimento sobre a educação financeira nas famílias brasileiras?

O objetivo geral estará sendo pautado em: Explorar o impacto da Educação Financeira nas famílias brasileiras e descobrir procedimentos de melhoria na gestão financeira para melhor qualidade de vida.

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Já o objetivo específico dar-se-á através de: Investigar o impacto da falta de Educação Financeira nas famílias brasileiras; examinar as consequências de dívidas em excessos, falta de elaboração dos gastos financeiros e falta de fazer reservas financeiras para situações emergenciais, e; propor medidas para não acusamento desses impactos e promover uma cultura de Educação Financeira no meio das famílias brasileiras.

A hipótese da pesquisa se dará:

H1: Quanto maior o conhecimento em finanças melhor se torna a gestão financeira.

H2: Indivíduos que fazem gestão financeira enfrentam melhor os imprevistos.

O trabalho justifica-se pela necessidade atual de abordar a Educação Financeira, a qual se revela essencial, pois, com isso, iremos descobrir a importância dela na sociedade e como pode ser impactante a falta de prática desse tema, além de discutir possíveis meios de prevenção (PIRES 2011).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira no Brasil

Relata Carvalho (1999) que o local mais adequado para aprendizado da nova cultura financeira se identifica com a escola. A educação financeira pode ser considerada como disposição em que os indivíduos absorvem ao realizar escolhas apropriadas de como conduzir suas finanças pessoais durante o seu tempo de vida. Nenhuma pessoa nasce com habilidades de conhecimento, elas são oriundas do “modelo de dinheiro”. Isso resulta em ser essencial conter que só assim terá um sucesso na sua jornada financeira, quando se alcançam hábitos corretos no seu dia a dia com relação ao seu gasto de dinheiro, bem como se honrar e dão valorização á estes recursos (HILL, 2009).

Seabra (2013) confirmar que os brasileiros utilizam todo o seu ganho assalariado para gastar, desvalorizando totalmente o ato de poupança. Além de tudo tem casos que as pessoas por gastarem todo o seu salário e ainda acumulam dividas através de empréstimos, acabam parcelando compras em cartões de crédito, que até então representa um grande facilitador nos dias atuais, mas ao mesmo tempo acaba sendo um ponto de grande prejuízo para quem não sabe utilizar responsabilidade. A situação que foi relatada, mostra até então um descontrole

financeiro altíssimo por parte dos brasileiros, esse fato faz parte do dia a dia de muitos brasileiros do país.

Segundo Saito (2007) que não tem ainda trabalhos que exija desempenho em educação de finanças nos currículos, quando forem entregar nas empresas nacionais. Alves (2007) aborda que desafio no financeiro das populações, foi adquirido após a falha na educação financeira, e acabando afetando ato de planejar. Estamos vivendo em uma era que todos são extremamente consumistas, quanto maior for o ganho das famílias, maior vai ser os gastos dela, e assim, gerando um problema no endividamento.

Segundo Tolotti, (2007) as pessoas querem viver de status, mas para viver por status tem um gasto muito grande e com isso acaba pagando um preço muito alto. E este autor também relatou que as maiorias das pessoas querem viver de aparências, e indo a buscas de coisas para ter e deixando de lado o que são e assim vão a buscas de serem aceitas no modo padrão e comprando só coisas de marcas, para tentarem diminuir o pensamento que são desiguais a sociedade.

A Educação Financeira apresenta-se tão eficiente e possui a capacidade capaz até de melhorar a sua qualidade de vida e a sua felicidade (PERETTI, 2007). Já Clason (2005) defende que se torna fundamental analisar os consumos para que as pessoas consigam concluir um pouco dos desejos, pois são poucos os que conseguem tornar esse sonho em realidade.

2.2 Planejamento Financeiro

Peretti (2007) relata que o ato de planejar acaba sendo um investimento de vida para o futuro. Planejar o financeiro abre as portas para onde você quer chegar, os caminhos que querem percorrer. Se você não tem sabedoria sobre finanças, terá que ter uma boa sorte, se não vai aprender pelo caminho mais difícil, querendo ou não você vai ter que adquirir os conhecimentos sobre financeiro (ROSS 2000).

Eker (2006) destaca que os ganhos aumentam na mesma proporção de crescimento pessoal. As pessoas têm ainda que perceber que o que importa não consiste no tanto de ganho que você adquira, mas o tanto que você preservar (PERETTI, 2000).

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Gitman (2001) relata que ter um financeiro planejado representa um fundamental nas ações nas empresas e famílias, ele abre o percurso a ser percorrido, coordenar e controlar os procedimentos das empresas e das famílias para alcançar seus propósitos.

Braga (1992) destaca que o planejamento financeiro representa uma espécie de uma programação avançada que envolve os projetos com os projetos operacionais de todos os setores da empresa. Gitman (1997) relata que a ação de planejamento financeiro se inicia através de projetos de planejamento financeira em longo prazo, ou estratégica, que então conduz a elaboração de projetos e orçamentos operacionais em curto prazo.

Pires (2001), relata que a sociedade que vivemos tem que compreender mais sobre o dinheiro, finanças e do mercado financeiro, até de forma simples, com isso acaba sendo um ato de sobrevivência para viver no mundo atual que vivemos.

2.3 Controle financeiro

Peretti (2007) destaca que o controle financeiro constitui um componente crucial da educação financeira, pois envolve a gestão adequada dos recursos financeiros pessoais e familiares, garantindo a sustentabilidade econômica a longo prazo, o controle financeiro eficiente se mostra fundamental para se evitar o endividamento excessivo e permitir a realização de objetivos financeiros de maneira organizada e estratégica.

Já Perktold (2008) destaca que, o ato de controlar as finanças pessoais e familiares se apresenta desafiador, especialmente em um contexto onde o consumo desenfreado se incentivado pelas mídias sociais e pela cultura contemporânea de consumo, esse controle requer não apenas a capacidade de planejar e orçar, mas também a disciplina para seguir o plano financeiro estabelecido.

A educação financeira inclui a habilidade de transformar números e dados em informações úteis que possam ser interpretadas para a tomada de decisões financeiras informadas, e essa capacidade se revela essencial para a implementação de um controle financeiro eficaz, permitindo que as famílias monitorem seus gastos, identifiquem áreas de excesso e ajustem seus hábitos de consumo conforme necessário (FERREIRA, 2017).

Gitman (1997) entende que o controle financeiro também envolve a criação e o acompanhamento de orçamentos detalhados, que funcionam como um guia para a

alocação de recursos, pois a prática de orçamentação ajuda a assegurar que as despesas não excedam as receitas, promovendo uma gestão financeira equilibrada.

O controle financeiro não se limita apenas à gestão dos gastos, mas também inclui a formação de uma mentalidade que valoriza a poupança e os investimentos, nesse sentido entende-se que a expansão dos ganhos financeiros está intimamente ligada à habilidade de manter um controle rigoroso sobre as finanças, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e estratégica (EKER, 2006).

Já Clason (2005) argumenta que a prática de controlar as finanças pessoais deve começar com a conscientização sobre a importância do dinheiro e como ele deve ser gerido para alcançar independência financeira, pois ele sugere que um bom controle financeiro permite que as pessoas realizem seus sonhos e objetivos de vida, ao mesmo tempo que assegura uma base financeira sólida.

E embora Tolotti (2007) alerte para os perigos do consumo motivado pelo desejo de status social, que muitas vezes leva ao endividamento, enfatiza-se que o controle financeiro eficaz deve envolver uma avaliação crítica dos motivos por trás dos gastos e a adoção de hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis.

O controle financeiro também se apresenta como uma prática contínua e evolutiva, que deve ser ajustada conforme as circunstâncias mudam, assim, a educação financeira contínua e o desenvolvimento de habilidades de controle financeiro são essenciais para manter a estabilidade financeira e melhorar a qualidade de vida das famílias brasileiras (MACEDO JUNIOR, 2007).

Ross (2000) destaca que o planejamento financeiro abre portas para onde se quer chegar e define os caminhos a serem percorridos. Aqueles que não têm conhecimento sobre finanças precisam contar com a sorte ou aprender pelo caminho mais difícil, adquirindo esses conhecimentos ao longo do tempo.

Finalmente, Alves (2007) aborda que os desafios financeiros das populações surgem após a falha na educação financeira, afetando a capacidade de planejar. Vivemos em uma era de consumismo extremo, onde maiores rendimentos frequentemente resultam em maiores gastos, levando ao endividamento.

Seabra (2013) observa que muitos brasileiros tendem a gastar todo o seu rendimento sem considerar a importância da poupança, sendo que, essa tendência

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

pode levar ao endividamento e à instabilidade financeira, especialmente em situações de emergência, assim, a promoção da cultura da poupança e a conscientização sobre a necessidade de reservar parte dos rendimentos para o futuro são fundamentais para um controle financeiro eficaz.

Saito (2007) ainda destaca a ausência de programas de educação financeira nos currículos escolares, o que contribui para a falta de conhecimento financeiro entre os jovens brasileiros, o autor ainda argumenta que, a inclusão de temas de educação financeira nas escolas pode equipar os jovens com as habilidades necessárias para gerir suas finanças de forma eficaz e evitar problemas de endividamento no futuro.

Finalmente, conforme Gitman (2001, p.14) *“um bom controle financeiro constitui a base para a realização de objetivos pessoais e profissionais”*. O autor ainda recomenda que os indivíduos invistam tempo e esforço na educação financeira contínua, buscando sempre melhorar suas habilidades de gestão financeira para assegurar um futuro econômico estável e próspero.

2.4 Reserva de emergência

Uma reserva de emergência se consiste em um valor monetário destinado a cobrir despesas imprevistas e urgentes que possam surgir na vida cotidiana sem aviso prévio; representa essencialmente um fundo de segurança financeira que proporciona tranquilidade e estabilidade em momentos de crise financeira pessoal, como perda de emprego, despesas médicas inesperadas, reparos domésticos urgentes ou qualquer outra situação que exija gastos imediatos e significativos (FERREIRA, 2017).

Ainda conforme Ferreira (2017), a principal finalidade da reserva de emergência consiste em prover um colchão financeiro que permita às pessoas enfrentarem essas situações adversas sem precisar recorrer a empréstimos caros ou comprometer outros investimentos de longo prazo, como aposentadoria, e, portanto, ela deve ser facilmente acessível e líquida, ou seja, o dinheiro deve estar disponível rapidamente sem penalidades ou perdas significativas de valor.

Segundo Peretti (2000) a reserva de emergência representa uma das principais práticas recomendadas por especialistas em finanças para garantir a estabilidade financeira e a segurança das famílias diante de imprevistos, sendo assim, ter uma reserva financeira destinada a emergências se torna crucial para

evitar que situações inesperadas causem um desequilíbrio significativo nas finanças pessoais.

Ferreira (2017) destaca que a falta de uma reserva de emergência pode levar a consequências graves incluindo o aumento do estresse e da ansiedade, além de forçar as pessoas a tomar decisões financeiras precipitadas e prejudiciais, ele argumenta que a educação financeira deve enfatizar a importância de poupar regularmente para construir e manter essa reserva.

Clason (2005) também enfatiza a necessidade de se preparar para o inesperado, em seu livro "O Homem Mais Rico da Babilônia" ele ilustra como a prática de economizar uma parte dos rendimentos regularmente pode criar uma base financeira sólida e proporcionar tranquilidade em tempos de necessidade, tal prática deve ser uma prioridade no planejamento financeiro de qualquer família.

Tolotti (2007) acrescenta que a construção de uma reserva de emergência requer disciplina e comprometimento. Ele aconselha as famílias a revisar suas despesas mensais e identificar áreas onde podem cortar gastos para direcionar mais recursos para a poupança de emergência. Esse processo pode ser desafiador, mas se mostra essencial para a saúde financeira a longo prazo.

Eker (2006) argumenta que a mentalidade em torno do dinheiro e das finanças desempenha um papel crucial na capacidade de poupar e manter uma reserva de emergência. Ele sugere que mudar os conceitos sobre dinheiro e adotar hábitos financeiros saudáveis são passos fundamentais para assegurar que as famílias estejam preparadas para enfrentar qualquer situação imprevista.

Como demandado em todo referencial supracitado, a reserva de emergência tem inúmeros benefícios, porém, há de se considerar que a construção e manutenção de uma reserva de emergência se configura como uma tarefa desafiadora para muitas famílias brasileiras, principalmente devido a uma combinação de baixos rendimentos, altos custos de vida, falta de educação financeira e uma cultura de consumo imediato (FERREIRA, 2017).

Conforme a realidade econômica de muitos brasileiros, esta se caracteriza por rendimentos que mal cobrem as necessidades básicas, o que torna a poupança para emergências quase impossível destaca que a reserva de emergência se mostra

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

crucial para evitar que situações inesperadas causem um desequilíbrio significativo nas finanças pessoais, no entanto, a desigualdade social amplia essa dificuldade, fazendo com que uma parcela significativa da população viva em condições econômicas que dificultam a formação de poupança (PERETTI, 2000).

Além de todas as dificuldades em que a população brasileira se encontra, em termos de crise econômica e social, existe ainda a cultura de consumo imediato, promovida pela mídia e pelas redes sociais, também impede a formação de uma reserva de emergência. Nesse sentido, conta que pressão para adquirir bens de consumo, muitas vezes financiados por crédito, leva as famílias a priorizarem o consumo a curto prazo em detrimento da poupança a longo prazo (FERREIRA, 2017).

Por fim, Cerbasi (2004) sugere que a reserva de emergência deve ser mantida em uma forma de investimento líquido e de fácil acesso, destacando a tentação de investir essa reserva em ativos de alto risco, que podem não estar disponíveis quando mais necessários.

Uma solução para essa situação se consiste uma promoção da educação financeira em todas as etapas da vida. Iniciativas que ensinem os princípios básicos de finanças pessoais, como orçamentação, poupança e investimento, podem equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para gerir melhor seus recursos financeiros, enfatiza a necessidade de se preparar para o inesperado, ilustrando como a prática de economizar uma parte dos rendimentos regularmente pode criar uma base financeira sólida e proporcionar tranquilidade em tempos de necessidade (CLASON, 2005).

Campanhas de conscientização pública também são essenciais para mudar a mentalidade de consumo imediato, pois essas campanhas podem destacar a importância de uma reserva de emergência e os benefícios de longo prazo de poupar dinheiro, afinal, a mentalidade em torno do dinheiro e das finanças desempenha um papel crucial na capacidade de poupar e manter uma reserva de emergência, sugerindo que mudar os conceitos sobre dinheiro e adotar hábitos financeiros saudáveis são passos fundamentais (EKER, 2006).

A criação de uma reserva de emergência se configura, portanto, um desafio real para muitas famílias brasileiras devido a fatores econômicos, educacionais e culturais, no entanto, com uma implementação de programas de educação financeira, políticas governamentais de apoio, campanhas de conscientização e

ferramentas de planejamento financeiro, se torna possível superar essas dificuldades e promover uma cultura de poupança e segurança financeira (FERREIRA, 2017).

2.5 Educação Financeira e sua importância para tranquilidade familiar

A educação financeira desempenha um papel vital na promoção da tranquilidade familiar, proporcionando às pessoas as ferramentas necessárias para gerenciar seus recursos de maneira eficiente e evitar o endividamento excessivo (FERREIRA, 2017).

A falta de alfabetização financeira pode levar a decisões econômicas envolventes, comprometendo a estabilidade financeira individual e familiar. A educação financeira capacita os indivíduos a interpretar e utilizar informações financeiras de maneira eficaz, promovendo o bem-estar econômico (LUSARDI & MITCHELL, 2014).

Hissa (2020) entende que o impacto da educação financeira vai além da gestão de recursos imediatos; ela também promove a estabilidade emocional e a saúde mental. observa que o acúmulo de dívidas pode causar estresse, depressão e outros problemas de saúde mental, que por sua vez afetam negativamente a produtividade e as relações familiares, pois ao educar as pessoas sobre a importância de viver dentro de suas possibilidades e de criar uma reserva de emergência, se torna possível reduzir a ansiedade associada às finanças e melhorar a qualidade de vida.

Além disso, a educação financeira se mostra fundamental para a formação de hábitos financeiros saudáveis desde a infância, entende também que a escola se configura como um local ideal para a introdução da educação financeira, onde as crianças podem aprender desde cedo a importância da poupança e do planejamento financeiro, portanto, Ensinar esses princípios básicos às crianças ajuda a construir uma cultura de responsabilidade financeira que pode durar por toda a vida, beneficiando não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo (CARVALHO, 1999).

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Outro aspecto crucial da educação financeira se refere a capacidade de resistir às pressões do consumo imediato, nesse sentido sugere que entender os fundamentos da educação financeira ajuda as pessoas a tomar decisões conscientes sobre seus gastos, evitando a armadilha das compras impulsivas e do endividamento excessivo (CERBASI, 2004).

Alves (2007) menciona que a importância da educação financeira se torna ainda mais evidente em tempos de crise econômica, o autor ainda ressalta que, a falta de conhecimento financeiro pode agravar os efeitos das crises econômicas, deixando as famílias mais vulneráveis a problemas como o desemprego e a inflação, mas em contrapartida uma base sólida de educação financeira permite que as famílias adaptem suas estratégias financeiras para enfrentar e superar esses desafios.

Hill (2009) afirma que se faz necessário compreender que a educação financeira promove a autonomia e a independência financeira, além disso defende que o conhecimento financeiro capacita os indivíduos a tomar controle de suas vidas financeiras, permitindo-lhes fazer escolhas que promovam seu bem-estar econômico e pessoal, já que essa autonomia reduz a dependência de crédito e de assistências financeiras externas, criando uma base mais sólida para a estabilidade e a prosperidade familiar.

3. Metodologia

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa abrange um ponto de vista de esclarecimento ao mundo, o que dá sentido aos estudiosos a estudarem sobre coisas de naturalidade e que tentem compreender os fatos dos indivíduos que a eles pertencem.

E com o mesmo contexto, Vieira e Zouian (2005) declaram que a pesquisa qualitativa atribui grande importância aos depoimentos dos autores participantes aos discursos e as ideias que eles sugerem. Com relação a isso este campo de estudo valoriza o detalhamento dos acontecimentos e dos fatores que o cercam.

Para a abordagem descritiva da pesquisa, este estudo seguirá os preceitos que destaca a pesquisa descritiva como aquela que tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, sem manipulação de variáveis (NEVES, 2012).

A aplicação de questionário será conduzida de acordo com as diretrizes de que definem o questionário como um instrumento de coleta de dados estruturado, contendo questões padronizadas que visam obter informações específicas dos participantes da pesquisa (MARCONI & LAKATOS,2017).

A pesquisa foi realizada com famílias residentes em uma cidade do interior de Minas Gerais, localizada em uma cidade do leste mineiro (Manhuaçu), onde a maioria das famílias se compõe por classe média e sua economia se baseia principalmente na agricultura familiar. Serão analisados os registros das respostas de mais de 30 (trinta) famílias formadas por entre 5 (cinco) a 7 (sete) integrantes.

4. Discussão dos Resultados Obtidos

A seguir, serão apresentadas as informações coletadas na pesquisa, as quais foram obtidas por meio de algumas perguntas destinadas a entender como as pessoas percebem seu conhecimento sobre finanças, o impacto que isso tem em suas vidas, e a disposição para melhorar esse conhecimento.

No gráfico 01: Foi analisado como anda a autoavaliação sobre a educação financeira.

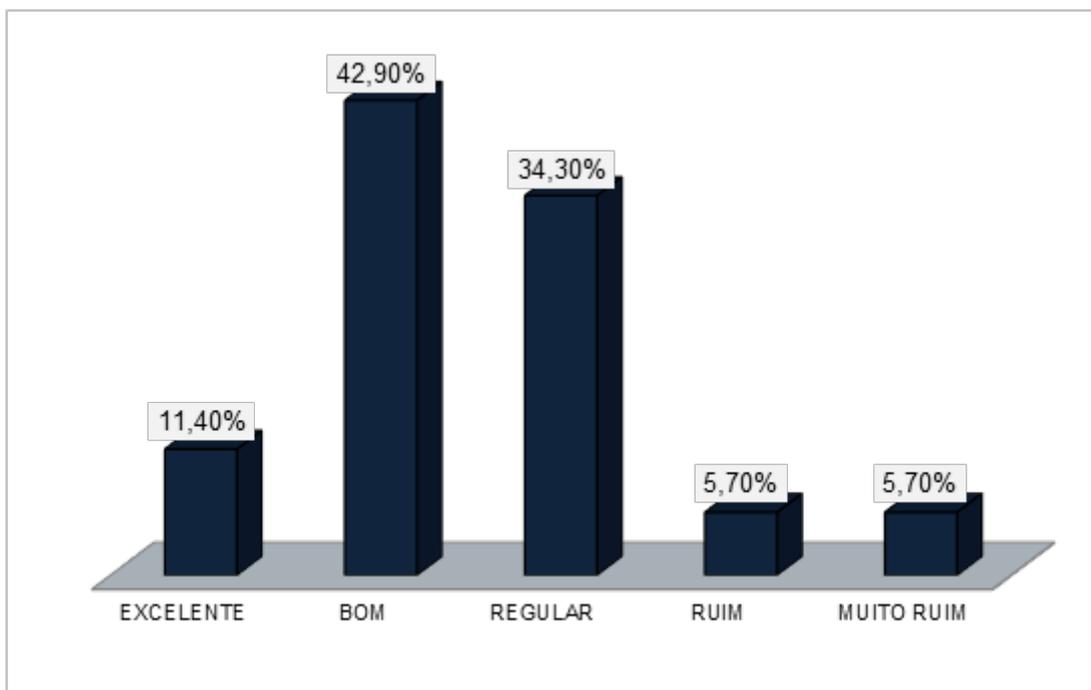


Gráfico 01: Autoavaliação sobre educação financeira

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Percebeu-se que houve um empate em relação as considerações “RUIM” e “MUITO RUIM”, enquanto “BOM” e “REGULAR” alcançaram a maioria da somatória de votos. Apenas 11,40% concebem-se como excelentes em tal quesito. A sociedade avança em diversos quesitos, mas se torna notório, como mensurado por Silva (2023), a necessidade das famílias e dos indivíduos, no geral, de adquirir conhecimentos a respeito da temática de finanças. Há intrínseca, uma carência na sociedade do país a respeito desta cultura. A transmissão de tal saber junto das atualizações que advém dele, proporcionam impactos positivos nas tomadas de decisão da população.

Ribeiro *et al.*, (2021), relacionam que, mesmo que existem diversos elementos em comum na concepção do que de fato a educação financeira, vale ressaltar a definição da capacidade do sujeito de realizar escolhas conscientes, tendo em vista a elaboração de uma capacidade de participação mais ativa na economia, fomentando um mercado mais competitivo. Também apontam a educação financeira como um departamento a ser elaborado como uma política pública.

Já no gráfico 02: Foi analisado a respeito da percepção do impacto da educação financeira na vida, obteve-se:

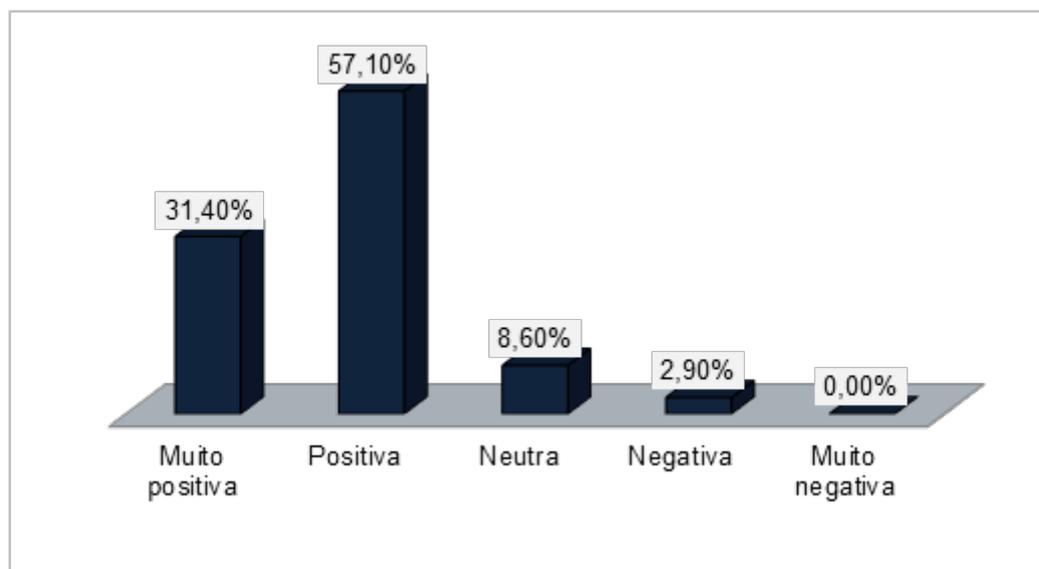


Gráfico 02: Impacto da educação financeira na vida dos participantes
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Os participantes acreditam que há impacto “MUITO POSITIVO” ou “POSITIVO” acerca da educação financeira, sendo 31,40% e 57,10%

respectivamente. Apenas 8,6% se mantiveram neutros enquanto 2,9% consideram ter um aspecto negativo.

Para dar início em um país consciente, necessita-se fomentar nos jovens a liderança de suas próprias riquezas e, evidencia-se no brasileiro o ideal comum de não poupar, além de acumular dívidas com empréstimos e compras parceladas em demasia. Coloca-se como verdade a total ausência, falta de preocupação com a gestão patrimonial (MEDEIROS, 2021).

E no gráfico 03: Foi questionado, além das demais já mencionadas perguntas a disposição em investir tempo do participante na melhoria de sua educação financeira e, notou-se o seguinte:

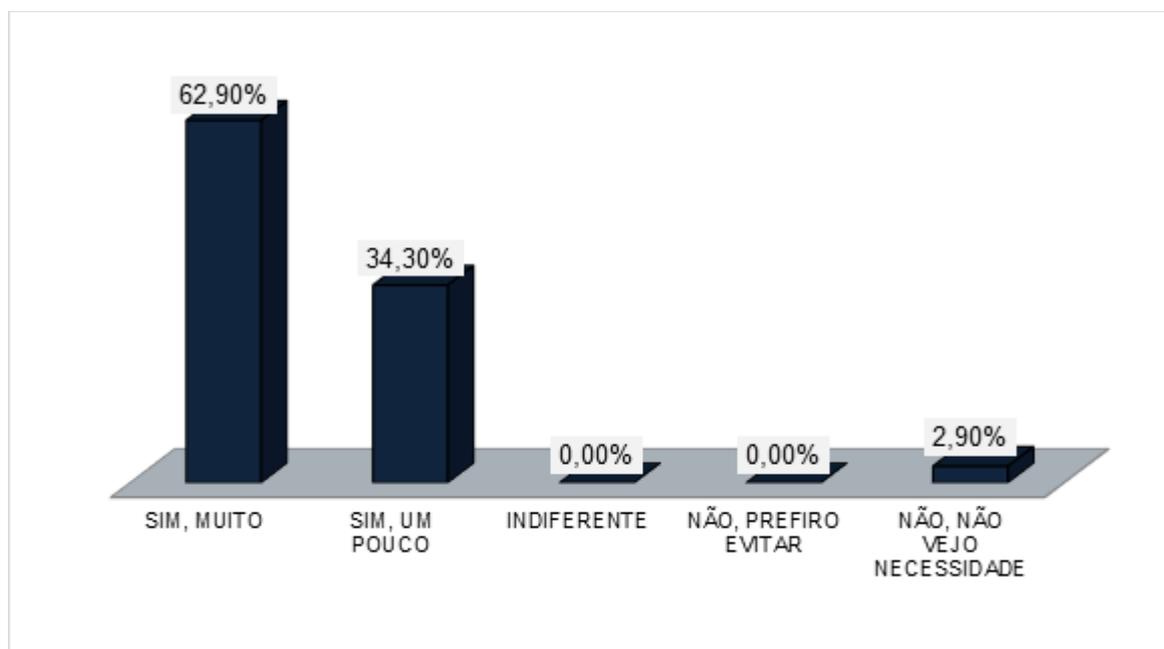


Gráfico 03: Disposição dos entrevistados a investir tempo em educação financeira
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Um dado encorajador, se refere que 34,3% dos entrevistados estão dispostos a investir “UM POUCO” para aprimorar seus conhecimentos financeiros, enquanto 62,9% estão dispostos a dedicar um tempo maior, não tão específico. Isso sugere uma consciência crescente sobre a importância de entender e gerenciar melhor as finanças pessoais.

De Assis e Torisu (2021) contribuem dizendo que deve haver um convite a reflexão de uma ação social a respeito dos passos a serem dados na promoção de

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

um futuro melhor, destacando a formação de pessoas sobre a educação financeira. Discorrem sobre tal como política pública, não sendo limitada apenas por ações governamentais, mas também em interesses e pesquisas científicas aos profissionais da área. Propõem o ideal de espaço de empreendedorismo em todas as esferas sociais, bem como a necessidade compreensão de todo sistema monetário para que o sujeito se insira de forma efetiva e consciente no mundo atual.

No gráfico 04: Questiona-se a respeito do mensurado anteriormente, ou seja, a crença a respeito da escola e a influência que ela exerce na melhoria da gestão dos recursos financeiros dos jovens:

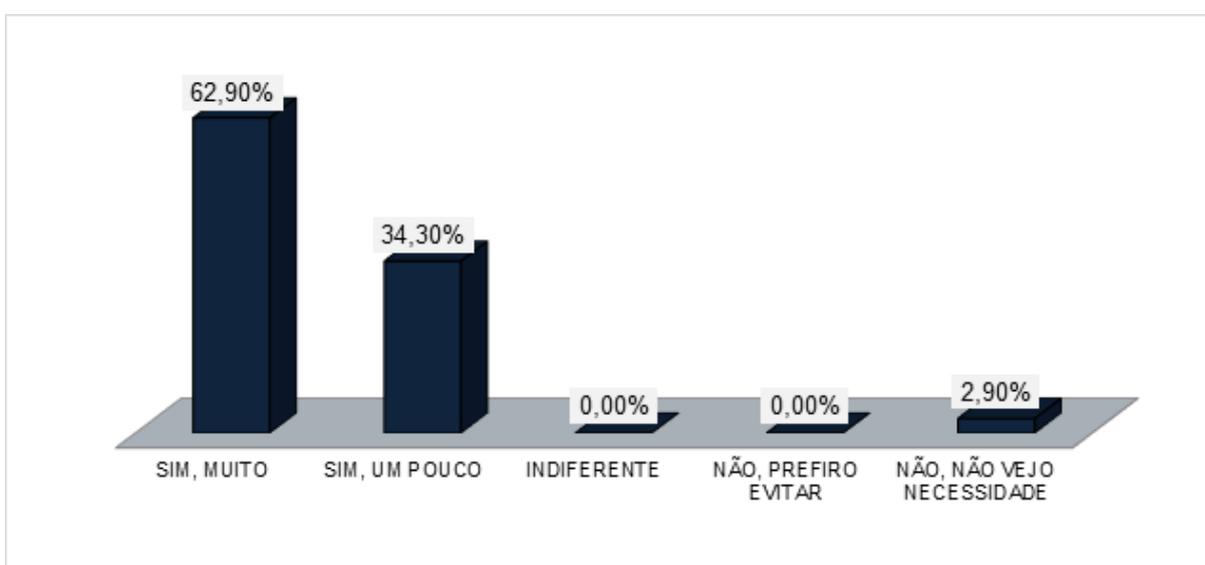


Gráfico 04: Crença na Educação Financeira na escola e influência na gestão de recursos

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A crença na influência positiva da educação financeira nas escolas se mostra forte entre os participantes, com 80% concordando ou concordando totalmente que essa prática pode ajudar os jovens a gerirem melhor seus recursos financeiros. Isso reflete uma demanda por políticas educacionais que incluam finanças pessoais no currículo escolar.

Gráfico 05: Foi analisado como está sendo o hábito de compra compulsória e obteve-se tais resultados a seguir:

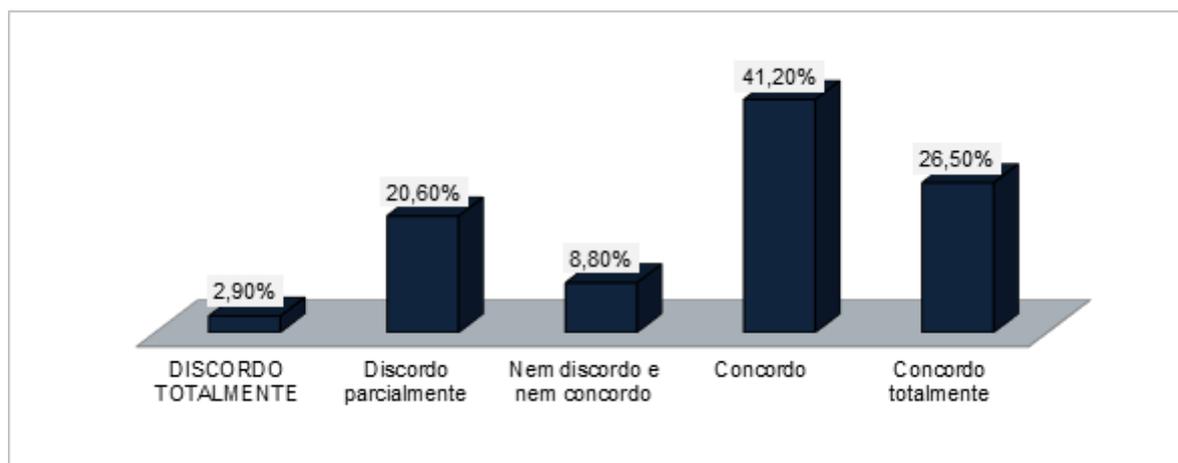


Gráfico 05: Hábito de compra compulsória
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Em relação à análise cuidadosa antes de realizar compras, 41,2% dos participantes concordaram que suas famílias costumam avaliar bem as despesas antes de decidir. No entanto, 20,6% discordaram totalmente dessa afirmação, o que indica a necessidade de fomentar hábitos mais conscientes de consumo.

Gráfico 06: De forma mais específica, indagou-se a respeito da utilização de maneiras de controle de gasto e gestão de dinheiro:

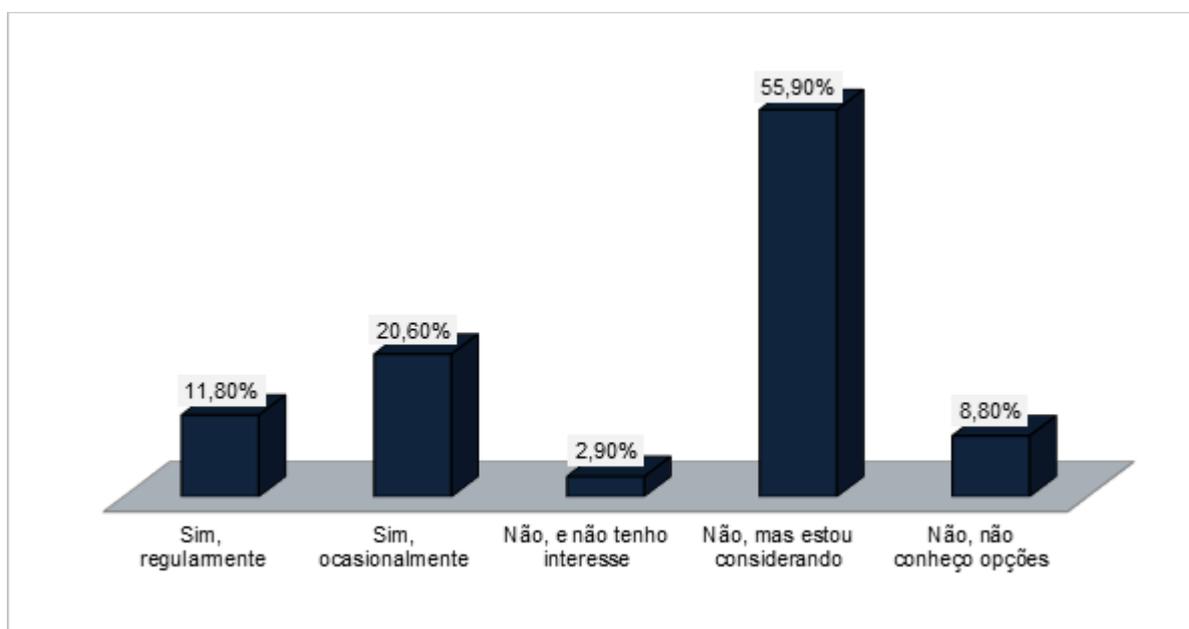


Gráfico 06: Uso de aplicativos para gestão financeira
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Apenas 11,8% dos respondentes utilizam regularmente ferramentas como aplicativos ou planilhas para gerenciar suas finanças. A maioria não o faz, mas demonstra interesse em utilizar esses recursos. Essa falta de uso pode ser um fator limitante na capacidade das pessoas de atingir seus objetivos financeiros.

Gráfico 07: Com as finanças em constante mudança, buscar ajuda profissional se torna fundamental. Vê assim sendo denota-se:

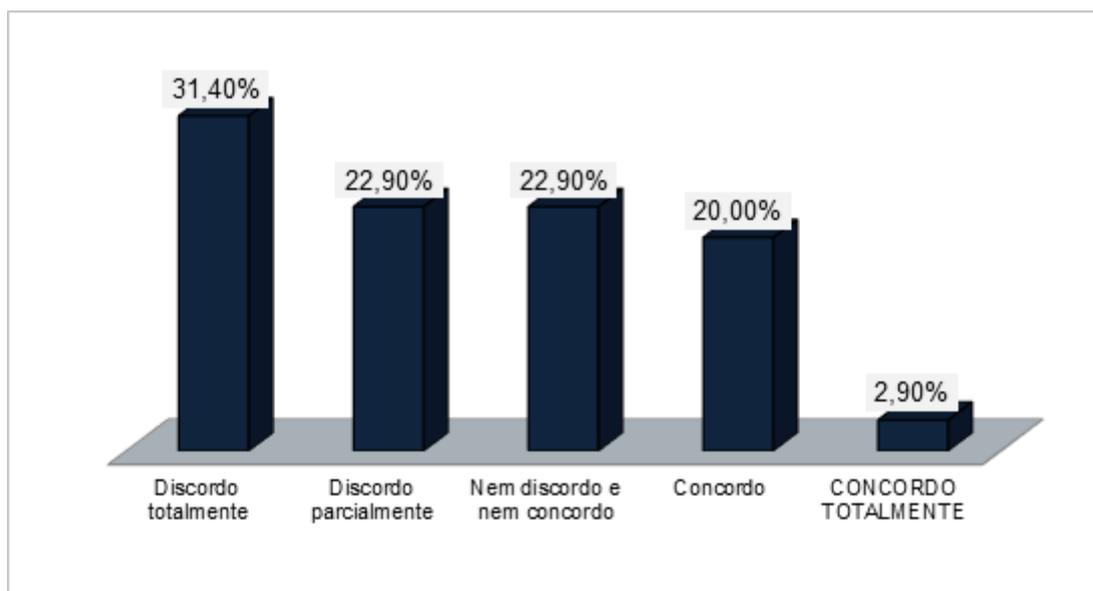


Gráfico 07: Busca de auxílio em profissionais no manejo do planejamento familiar

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

No que diz respeito à busca por orientação profissional em planejamento financeiro familiar, os resultados mostraram que 20% dos participantes concordam totalmente com a necessidade. Curiosamente, apenas uma pessoa afirmou recorrer regularmente a esse apoio (2,9%), o que aponta para a necessidade de conscientizar as pessoas sobre os benefícios de um planejamento financeiro profissional.

Gráfico 08: Foi observado sobre as preocupações financeiras que muitos enfrentam, seguiu-se esses dados:

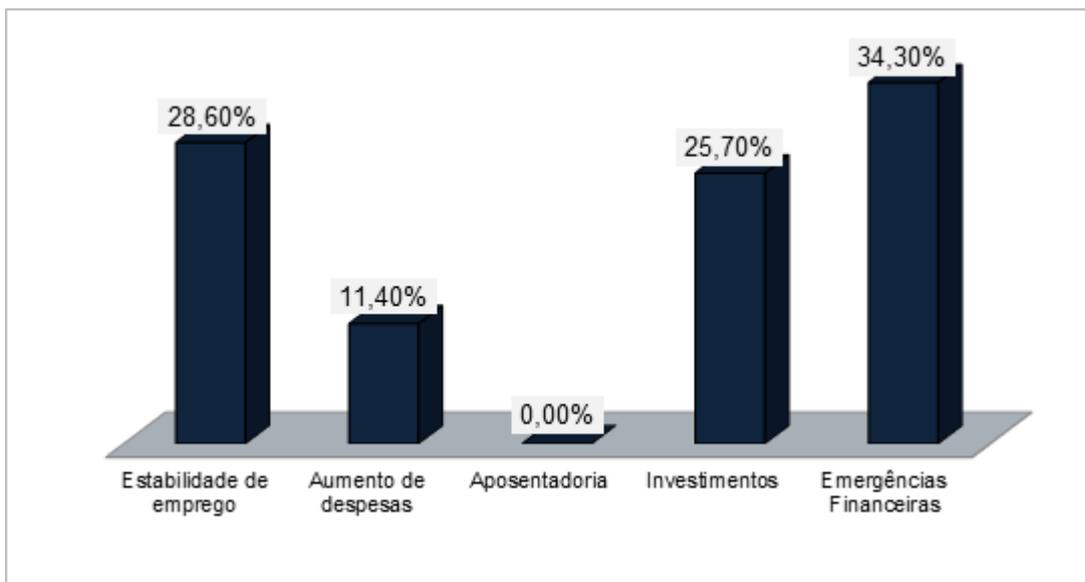


Gráfico 08: Preocupações que assolam os participantes

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

As principais preocupações financeiras relatadas pelos participantes foram a estabilidade no emprego (28,6%) e possíveis emergências financeiras (34,3%). Esses resultados evidenciam que muitos ainda vivem sob a sombra da insegurança econômica, demandando estratégias eficazes para lidar com situações imprevistas.

Gráfico 09: Foi perguntado como anda a tipificação de enfrentamento financeiro dos participantes, obteve-se os seguintes resultados:

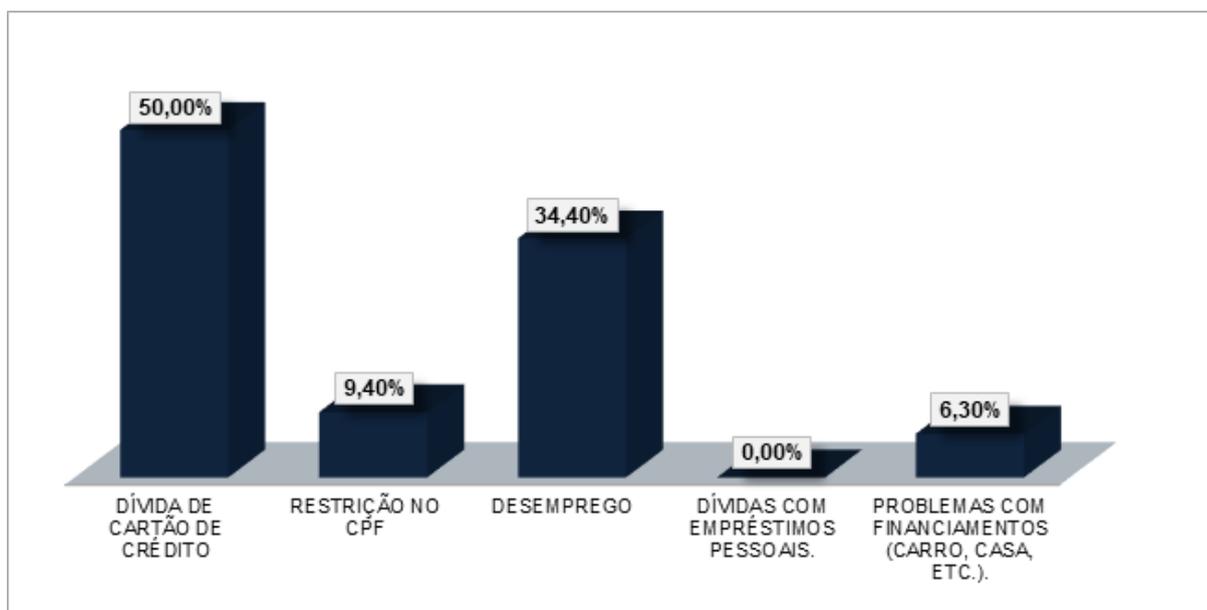


Gráfico 09: Tipificação de enfrentamento financeiro dos participantes

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Metade dos entrevistados relatou já ter enfrentado situações de desemprego, enquanto 34,4% mencionaram ter acumulado dívidas no cartão de crédito. Esses dados reforçam a vulnerabilidade financeira enfrentada por muitas pessoas e sublinham a importância da educação financeira como ferramenta de prevenção para desafios semelhantes.

Gráfico 10: Pensando no presente, foi levantado como vai os enftentamentos financeiros atuais dos participantes.

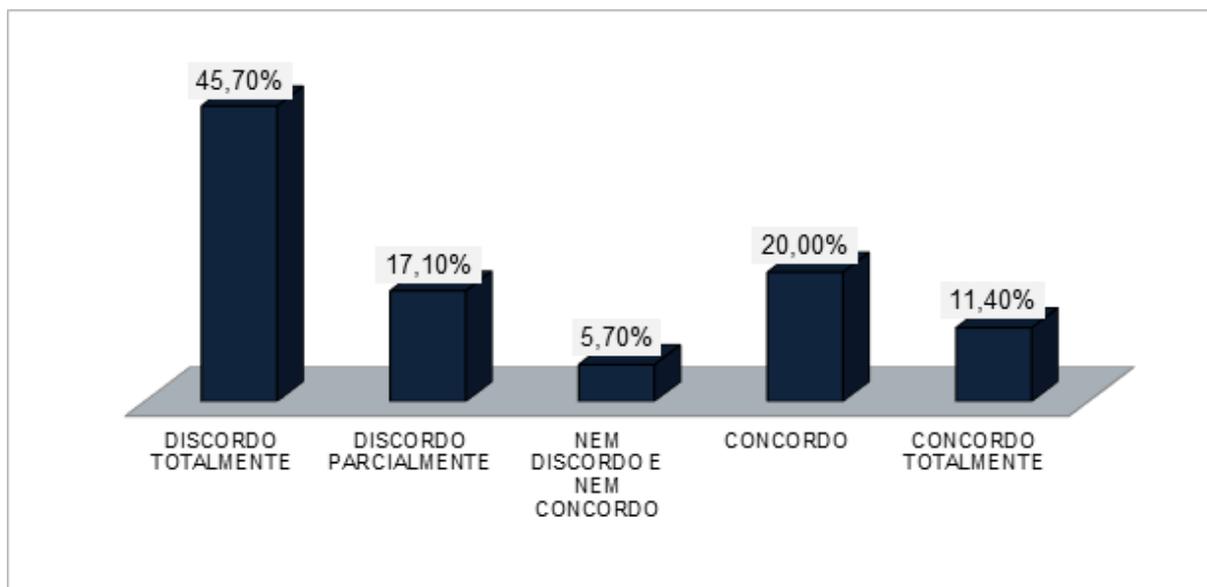


Gráfico 10: Enftentamentos financeiros atuais dos participantes

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A pesquisa também revelou que 45,7% dos respondentes não mais enfrentam atualmente dificuldades financeiras relacionadas a dívidas. Esse dado denota a crescente consideração em proporcionar a si próprio e seus familiares uma necessidade de gestão melhor e eficaz. No entanto, ainda pode-se perceber nos outros participantes, certa dificuldade ao estabelecer uma resposta unânime.

Gráfico 11: Foi abordado para obter-se resultados como encaminha o autoconhecimento financeiro dos atuais dos participantes:

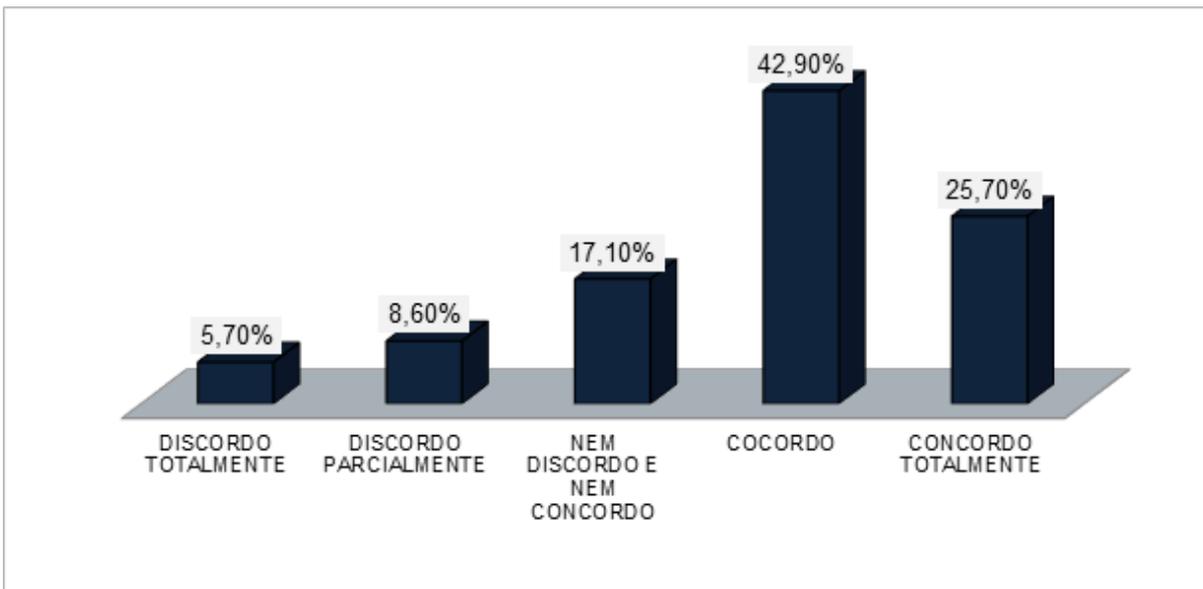


Gráfico 11: Autoconhecimento financeiro atuais dos participantes

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A maioria dos participantes elaboram uma compreensão satisfatória de seus gastos, o que se configura como um aspecto positivo.

Gráfico 12: Outro fator muito importante foi colocado em pauta a fim de encerrar a pesquisa se os participantes dessa pesquisa têm reserva de emergência e obteve-se as seguintes considerações:

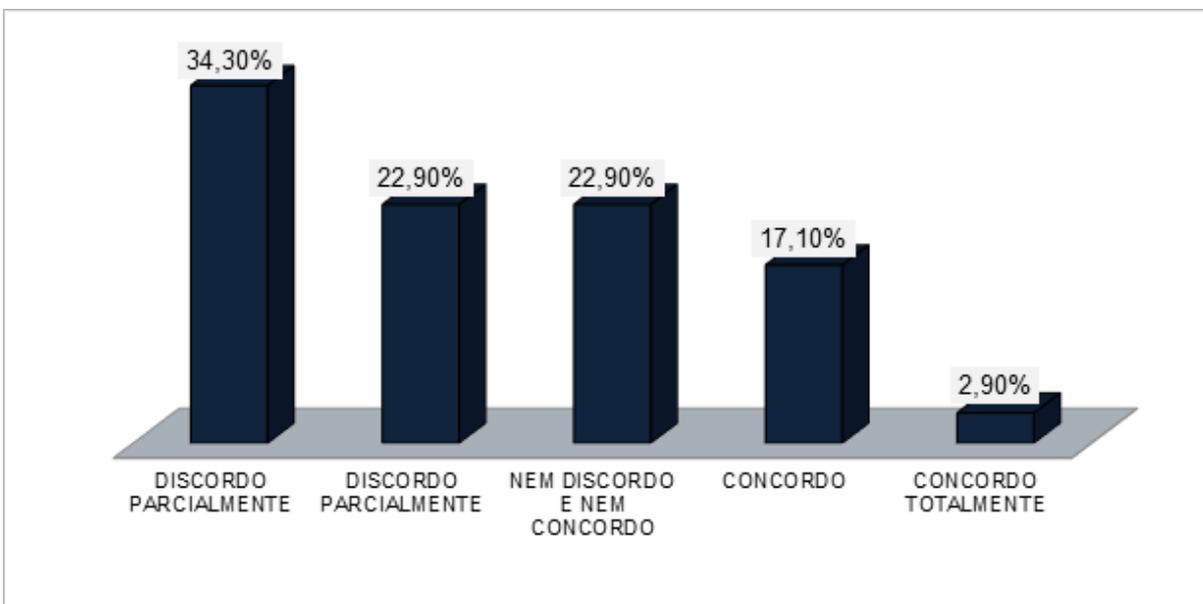


Gráfico 12: Reserva de emergência dos participantes

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Por fim, apenas 17,1% dos entrevistados possuem uma reserva de emergência equivalente a pelo menos três vezes seu custo de vida mensal. A falta dessa reserva pode deixar muitos vulneráveis em situações inesperadas e destaca a necessidade de priorizar essa prática fundamental na gestão financeira pessoal.

Esses resultados revelam uma realidade onde muitos indivíduos reconhecem a importância da educação financeira, mas ainda enfrentam desafios significativos na implementação de práticas saudáveis em suas vidas financeiras. Se torna fundamental promover iniciativas educativas e recursos acessíveis para ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades financeiras essenciais.

5. Considerações Finais

A Educação Financeira se mostra fundamental para a vida das famílias brasileiras, influenciando diretamente a capacidade de gerenciar recursos e alcançar uma melhor qualidade de vida. Este estudo investiga o impacto da Educação Financeira nas práticas financeiras das famílias e identifica oportunidades para melhorar a gestão econômica no contexto familiar.

A pesquisa foi realizada em Manhuaçu, Minas Gerais, com a participação com mais de 30 (trinta) famílias da classe média, ligadas principalmente à agricultura familiar. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, buscando entender as experiências e percepções dos indivíduos. A coleta de dados foi feita por meio de questionários estruturados.

Os resultados mostram que muitos participantes têm um conhecimento limitado sobre Educação Financeira, mas reconhecem que essa educação pode trazer benefícios significativos para o dia a dia. A maioria dos respondentes demonstrou interesse em aprimorar suas habilidades financeiras, embora muitos ainda não utilizem ferramentas adequadas para controle financeiro. As principais preocupações financeiras identificadas incluem a estabilidade no emprego e o aumento das despesas mensais.

As dificuldades financeiras enfrentadas por essas famílias incluem dívidas acumuladas e restrições no CPF, indicando a necessidade urgente de maior conscientização sobre planejamento financeiro. Os dados sugerem que a introdução de programas de Educação Financeira nas escolas e comunidades pode ser uma solução eficaz para equipar os indivíduos com o conhecimento necessário para tomar decisões mais informadas.

Em conclusão, este trabalho destaca que a Educação Financeira se mostra essencial para o fortalecimento econômico das famílias brasileiras. Se faz necessário promover ações educativas que visem não apenas o aumento do conhecimento financeiro, mas também a mudança de hábitos relacionados ao consumo e ao planejamento financeiro. Ao investir na educação financeira das novas gerações, se torna possível proporcionar um futuro mais seguro e sustentável para as famílias.

6. Referências Bibliográficas

ALVES, V.W. **Uma Breve História das Crises Econômicas**. 1° ed. Simplíssimo, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H07uBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=ALVES,+V.W.+Uma+Breve+Hist%C3%B3ria+das+Crises+Econ%C3%B4micas.+1%C2%B0+ed.+Simpl%C3%ADssimo,+2007.&ots=Y9CSlbUGAO&sig=rrkNDFpcrAO254cFUJF8M_YpxJg>. Acesso em 05 de abr. 2024.

ASSIS, S.A.; TORISU, E.M.; **Desvelando diálogos entre educação financeira e educação matemática crítica: uma pesquisa envolvendo dissertações de mestrados profissionais**. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 14, n. 2, p. 212-221, 2021. <<https://jiejem.pgsskroton.com.br/article/view/9131>>. Acesso em 25 de abril.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1992. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000785690>>. Acesso em 07 de abr. 2024.

CARVALHO, V. de. **Educação matemática: matemática & educação para o consumo**. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — FE, 1999. Unicamp, Campinas (SP). Disponível em: <<http://www.cempem.fae.unicam.br/nestrado.htm>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem – como conquistar e manter sua independência financeira**. 13. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004. Disponível em: <<https://gustavocerbasi.com.br/livros/11/dinheiro-os-segredos-de-quem-tem>>. Acesso em 24 de abr. 2024.

CLASON, G.S. **O homem mais rico da Babilônia**. 18° ed. Rio de Janeiro, RJ. Ediouro, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/88726086/O_homem_mais_rico_da_Babilonia_George_S_Clason.pdf>. Acesso em 27 de abri. 2024.

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

COBRA, M.H.N. **Marketing básico: uma perspectiva brasileira**. 4° ed. São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/347551731/COBRA-Administracao-de-Marketing-No-Brasil>>. Acesso em 01 de abril de 2024.

DENZIN, N.K e LICOEN, Y.S. **Pesquisa qualitativa: Rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados no congressos da SOBER (2007-2011)**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHTWhqjxMyZQ>>. Acesso em 24 de junho de 2024.

EKER, T.H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. Acesso em: <https://www.montessoriano.com.br/faculdade/wp-content/uploads/2020/03/4%C2%B0_Os_Segredos_Da_Mente_Milionario.pdf>. Acesso em 2 de abril de 2024.

FERREIRA, J.C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração: Revista da Faculdade de Administração da FEA, São Paulo, 17 vol.11, nº 1, p. 1-17, dez. 2017. <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>>. Acesso em 05 de abril de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2002. <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. 7° ed. São Paulo: Harbra, 1997. <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5006063/mod_resource/content/1/PRO%202612%20Financeira-Gitman.PDF>. Acesso em: 17 de abril de 2024.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. 10° ed. São Paulo: Addison Wesley, 2001. <https://www.academia.edu/45095065/Principios_da_Administracao_Financeira_Gitman>. Acesso em 19 de maio de 2024.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. 1° ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009. <<https://www.estantevirtual.com.br/busca/quem-pensa-enriquece>>. Acesso em 20 de maio de 2024.

HISSA, G. **O impacto do argumento financeiro na modulação de efeitos do Supremo Tribunal Federal**. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/items/bc3b1aec-f2ef-4496-ba42-6271d65f98a5>>. Acesso em 12 de abril de 2024.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **A Importância Econômica da Literacia Financeira: Teoria e Evidências**. Revista de Literatura Econômica, v. 52,

n. 1, pág. 5-44, 2014. <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>>. Acesso em 15 abr. 2024.

MACEDO JUNIOR, J.S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira.** 3° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/430663467/Arvore-de-Dinheiro-Guia-Para-Cultivar-a-Sua-Independencia-Financeira-A-Jurandir-Sell-Macedo-Jr>>. Acesso em 03 abr. 2024. Acesso em 30 março 2024.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas. 2017 <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em 06 maio 2024.

MEDEIROS, G.L.B.; Lara Navarro Pereira. **Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão/Lack of financial education in Brazil: The impact on society and the possibility of reversing.** *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38778/pdf>> Acesso em 10 abri. 2024.

NEVES, L.M. **Metodologia científica: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERETTI, L.C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro.** Paraná: Impresul, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_financeira.htm?id=M9w8kgEACAAJ&redir_esc=y>. Acesso em 03 março 2024.

PERKTOLD, C. **A cultura da confiança: a história do crédito no Brasil.** Belo Horizonte: Arte e Cultura, 2008. Disponível em: <<https://pergamumweb.udesc.br/acervo/86159>> Acesso em 04 abr. 2024.

PIRES, V. **A Educação Financeira e suas relações para um consumo consciente.** Disponível em: <<https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/BaixarPDF/391>>. Acesso em 25 de junho 2024.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005. <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/613755/mod_resource/content/1/POR_TILHO_2005_Sustentabilidade_cidadania_e_consumo.pdf>. Acesso 05 abr. 2024.

RIBEIRO, Quetsia Dantas Magalhães et al. A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research,**

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Society and Development, v. 10, n. 9, p. e43310918213-e43310918213, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18213/16321/227831>>. Acesso em 09 abr. 2024.

ROSS, S.A. **Princípios da administração financeira**. 2º ed. São Paulo. Atlas, 2000. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/busca/principios-de-administracao-financeira-2-edicao>>. Acesso em 01 abr. 2024.

SAITO, A.T. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6620>>. Acesso em 08 abr. 2024.

SEABRA, Rafael. **Como Investir Dinheiro**. Recife, PE: Ed do Autor, 2013. Disponível em: <<https://comoinvestirdinheiro.com.br/ComoInvestirDinheiro-Amostra.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf> Acesso em 01 maio de 2024.

SLOMP, J.Z.F. **Endividamento e Consumo**. Disponível em: <<http://www.caxias.rs.gov.br>>. Acesso em 18 maio de 2024.

SILVA, Raquel Sabrine. **Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal**. Orientador: William Sbrama Perressim. 2023. 32 f. Artigo (graduação em Administração) - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53752>. Acesso em 20 abr. 2024.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/busca/as-armadilhas-do-consumo---acabe-com-o-endividamento>. Acesso em 25 abr. 2024.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa: Rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados no congressos da SOBER (2007-2011)**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ>>. Acesso em 24 de junho 2024.

VINCO, **Educação financeira: sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar**. Cadernos Camilliani, v. 15, n. 3-4 (Edição Especial), 2018. Disponível em: <<https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/327>>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu –
aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu –
prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

APÊNDICE

FACULDADES UNIFICADAS DE MANHUAÇU – DOCTUM

Curso de Ciências Contábeis

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso das Faculdades Unificadas de Manhuaçu, sob a orientação da Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt

A pesquisa tem como objetivo verificar qual o ponto de vista de famílias localizadas no leste mineiro de uma cidade mineira sobre a importância da Educação Financeira em famílias brasileiras.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Não há necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Contamos com a sua colaboração!

Contato: Prof.^a Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt – (33) 9 8434-7035

Aluna: Raiana da Silva

01- Como você avalia seu conhecimento sobre educação financeira?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Muito ruim

02- Qual a sua percepção sobre o impacto da educação financeira em sua vida?

Muito positiva

Positiva

Neutra

Negativa

Muito negativa

03- Você está disposto a investir tempo para melhorar sua educação financeira?

Sim, muito

Sim, um pouco

Indiferente

Não, prefiro evitar

Não, não vejo necessidade

04- Você acredita que a Educação Financeira na escola, pode influenciar os jovens a cuidarem melhor dos seus recursos financeiros?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem discordo e nem concordo

Concordo

Concordo totalmente

05- Sua família tem o hábito de analisar bem antes de realizar uma compra. Evitando dessa forma a despesa em momento inoportuno?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem discordo e nem concordo

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

Concordo

Concordo totalmente

06- Você utiliza algum controle (aplicativo, planilha, agenda) para gerenciar suas finanças?

Sim, regularmente

Sim, ocasionalmente

Não, e não tenho interesse

Não, mas estou considerando

Não, não conheço opções

07- Você tem o costume de buscar orientações profissionais sobre a organização do seu planejamento financeiro familiar?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem discordo e nem concordo

Concordo

Concordo totalmente

08- Qual a sua maior preocupação financeira atualmente?

Estabilidade no emprego

Aumento de empresas

Aposentadoria

Investimentos

Emergências financeiras

09- Você já passou por alguma das seguintes dificuldades financeiras:

Dívida de cartão de crédito

Restrição no CPF

Desemprego

- Dívidas com empréstimos pessoais
- Problemas com financiamentos (carro, casa etc.)

10- Atualmente, você está lidando com alguma dificuldade financeira relacionada a dívidas?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

11- Você tem conhecimento do seu custo de vida mensal, incluindo todas as suas despesas fixas?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

12- Você possui reserva de emergência? (Valor equivalente a pelo menos 3 vezes o seu custo de vida)

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

¹ Raiana da Silva – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – aluno.raiana.silva@doctum.edu.br – Graduando em Administração

² Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhauçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora